



Pontes

Rui Ramos e Tiago Morin

27/09 sáb 17h00

São Pedro do Sul · Termas · Balneário Romano

Parceria:



Programa

Celso Machado (1953–)

Música popular brasileira

I. Paçoca

II. Quebra Queixo

III. Piazza Vittorio

IV. Algodão Doce

V. Sambossa

VI. Pé de Moleque

Ravi Shankar (1920–2021)

L'aube enchantée sur le Raga "TODI"

Astor Piazzolla (1921–1992)

História do Tango

I. Bordel 1900

II. Café 1930

III. Nightclub 1960

IV. Concert d'aujourd'hui

Ficha artística

Rui Ramos, *flauta transversal*

Tiago Morin, *guitarra clássica*

Mecenas
Rota de Cister



Apoio



Organização



Parceiros
media



Membro de



Agraciado
por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de Programa

Celso Machado · *Música popular brasileira*

Compositor, guitarrista e percussionista, Celso Machado é um dos músicos brasileiros mais versáteis da sua geração. Nascido em 1953, cresceu em Minas Gerais e cedo começou a explorar os múltiplos géneros da música popular do Brasil — choro, samba, baião, frevo, maracatu, entre outros — trazendo-os tanto para o palco de concerto como para o contacto com públicos de todo o mundo. Radicado há vários anos no Canadá, é reconhecido pela forma como consegue conjugar virtuosismo instrumental com um profundo sentido rítmico e uma energia contagiante.

A sua música para guitarra — muitas vezes pensada também em diálogo com outros instrumentos de sopro — reflete essa diversidade cultural. Nas peças apresentadas neste concerto, a guitarra assume um papel central, evocando a riqueza dos ritmos e danças brasileiras através de texturas arpejadas, síncopas marcantes e percussividade, enquanto a flauta acrescenta linhas melódicas que ora se entrelaçam, ora contrastam, numa conversa cheia de vitalidade e espontaneidade.

Mais do que simples arranjos de música tradicional, as obras de Celso Machado são recriações autênticas que transportam para o palco o espírito festivo, colorido e profundamente humano da música popular brasileira, convidando o público a experimentar o Brasil em toda a sua diversidade sonora.

Ravi Shankar · *L'aube enchantée sur le Raga "TODI"*

Ravi Shankar foi o músico indiano que mais contribuiu para aproximar a tradição clássica do seu país ao público ocidental. Mestre do *sitar*, tornou-se uma figura de projeção mundial ao colaborar com nomes como Yehudi Menuhin, George Harrison e Philip Glass, mostrando como a riqueza rítmica e melódica da Índia podia dialogar com outras linguagens musicais.

L'aube enchantée sur le Raga "TODI" foi composta em 1976 originalmente para flauta e harpa, mas ao longo dos anos surgiram versões para outras formações, entre as quais flauta e guitarra, mantendo-se intacto o espírito meditativo e a inspiração no *raga*. Nesta interpretação, a escolha da flauta alto, com a sua sonoridade mais grave e aveludada, confere uma dimensão timbrística que se aproxima ainda mais das flautas orientais tradicionais, reforçando o carácter contemplativo da obra.

A peça baseia-se no *Raga Todi*, um dos mais antigos e expressivos da tradição clássica indiana, tradicionalmente associado ao início da manhã e a um ambiente meditativo e introspectivo.

Aqui, Shankar recria esse universo sonoro para instrumentos ocidentais, preservando o espírito do *raga*. A flauta assume o papel de solista, explorando linhas ornamentadas, flexíveis e quase vocais, que evocam a improvisação típica da música indiana. A guitarra estabelece uma base harmónica e rítmica subtil, com acordes que sustentam e por vezes contrastam a melodia.

A peça não se organiza em andamentos definidos, mas sim numa progressão contínua: inicia-se num ambiente calmo e contemplativo, em que as notas surgem como raios de luz ao romper da madrugada, e desenvolve-se em direção a uma maior intensidade rítmica e expressiva, como se a cidade ou a natureza despertassem lentamente para um novo dia.

Mais do que uma fusão de estilos, *L'aube enchantée sur le Raga "TODI"* é um encontro sensível entre culturas. Shankar oferece ao público ocidental a possibilidade de entrar num universo sonoro novo, mas profundamente enraizado na tradição indiana, mostrando como a música pode traduzir estados de espírito universais como a serenidade, o despertar e a contemplação.

Astor Piazzolla · *História do Tango*

Astor Piazzolla é reconhecido como o grande renovador do tango. herdando a tradição dos salões e cafés de Buenos Aires, trouxe ao género a sofisticação da música erudita e a liberdade do jazz, criando o chamado *tango nuevo*.

A *História do Tango*, composta em 1986 originalmente para flauta e guitarra, percorre em quatro movimentos a evolução deste género ao longo do século XX. Mais do que uma simples cronologia, a obra oferece um retrato vivo das transformações sociais e culturais que marcaram o tango.

O primeiro andamento, *Bordel 1900*, recria o ambiente efervescente e popular dos cafés e casas de dança de Buenos Aires: as melodias da flauta são ágeis e brincalhonas, enquanto a guitarra fornece o ritmo marcado e quase percussivo, traduzindo a energia dos primórdios do tango. Segue-se *Café 1930*, em que a música se torna mais lenta e sensual, com frases longas e *cantabiles* na flauta, apoiadas por harmonias introspectivas na guitarra, refletindo o momento em que o tango passa a ser também música de escuta. Em *Nightclub 1960*, surgem novas influências, sobretudo do jazz, com linhas da flauta que ganham carácter improvisatório e incisivo, enquanto a guitarra explora contrastes harmónicos modernos — o tango cosmopolita, já projetado para além da Argentina. Por fim, *Concert d'aujourd'hui* reflete a própria linguagem vanguardista de Piazzolla: fragmentos melódicos, passagens virtuosísticas e dissonâncias convivem com ecos da tradição, erguendo o tango ao estatuto de música de concerto contemporânea.

Com esta obra, Piazzolla não apenas conta a história do tango: transforma-o em metáfora da própria capacidade da música de atravessar fronteiras e reinventar-se sem perder a sua identidade.

Rui Ramos

Biografias

Rui Ramos

Natural de Mirandela, cidade onde iniciou os seus estudos musicais em flauta transversal no ano de 1999, na Escola Profissional de Música de Mirandela, na classe da Professora Inês Fernandes.

Licenciado em Flauta Transversal pela Escola Superior de Música Artes e Espetáculo em 2009, onde integrou as classes dos Professores Eduardo Lucena e Raquel Lima.

Trabalhou com maestros como: J. S. Béreau, Dirk Vermeulen, Ernst Schelle, Nuno Dario, Roberto Perez, Carlos Riazuelo, Pedro Neves, António Saiote e Yuri Nasushkin, e frequentou masterclasses com Paulo Barros, Michael Hasel, Eduardo Lucena, Olavo Barros, Etienne Lamaison, Nuno Inácio e Marc Grauwels.

Foi premiado em concursos nacionais e internacionais a solo e em música de câmara, tendo obtido o 1.º Prémio no I Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobaça”, o 1.º Prémio no II Concurso “Terras de La-Salette” na categoria Sénior de Flauta transversal, e o Prémio Helena Sá e Costa, no ano de 2009, na cidade do Porto.

Como docente, colaborou com diversas instituições, tais como a Fundação Bonfim (Braga), a Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE), o Conservatório de Música de Bragança, e atualmente a Academia de Música de Alcobaça onde exerceu também o cargo de Diretor Pedagógico.

Tiago Morin

Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa. Em 2005 iniciou os estudos de guitarra clássica na Escola de Guitarra Duarte Costa e em 2007 ingressou na classe de guitarra do Professor José Manuel Mesquita Lopes, sob orientação de quem concluiu, em 2011, o curso de Guitarra Clássica no Conservatório de Música D. Dinis com 19 valores. No mesmo ano foi admitido em primeiro lugar no Conservatório Superior de Música de Alicante na classe do Professor Ignacio Rodes, e mais tarde na Lithuanian Music and Theatre Academy na classe do Professor Saulius S. Lipčius. Terminou a Licenciatura em Música no ramo de Interpretação de Guitarra Clássica com média final de 9,4 (numa escala de 10 valores). Em 2015 iniciou o Mestrado em Música na Universidade de Aveiro sob a orientação de Pedro Rodrigues que concluiu em 2017 com média de 18 valores. Foi vencedor de quatro prémios em festivais nacionais de guitarra e participou em masterclasses com professores de renome como Alvaro Pierri, Carles Trepát, Carlo Marchione, Claudio Marcotulli, Ilda Coelho, Paulo Vaz de Carvalho e Tomás Camacho.

Desde 2015 que exerce a sua atividade profissional na região Oeste onde leciona as disciplinas de Coro, Guitarra e Formação Musical.